



BOMBEIROS COMBATEM focos de queima da turfa. A partir de hoje, eles vão utilizar retroscavadeiras para fazer canaletas e inundar as áreas

Ajuda do Exército para conter incêndio em turfa

Prefeito da Serra defende reforço para combater a fumaça, que já dura mais de 100 dias e está causando prejuízos à população

Verônica Aguiar

Preocupado com a saúde dos moradores da Serra, o prefeito da cidade, Audifax Barcelos, disse que já está na hora de chamar o Exército para acabar com o problema da queima da turfa no entorno do Mestre Álvaro.

A queima desse material orgânico no solo libera a fumaça que está sendo inalada por moradores da cidade.

A consequência é a incidência maior dos casos de problemas respiratórios. Segundo a prefeitura, o aumento, só no início deste ano, foi de 10%, se comparados os casos de março e do mês anterior nas Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) de Carapina e Serra-Sede.

Além disso, a fumaça também incomoda os moradores e chegou a atrapalhar a visão de motoristas, causando um acidente próximo ao Terminal Intermodal da Serra (Tims) neste mês, deixando quatro feridos.

Avaliando os prejuízos que o problema tem trazido para a população, o Audifax acredita que novas alternativas devem ser buscadas.

“Como é um assunto novo, estamos buscando soluções. Mas, no meu entendimento, está na hora de chamar o Exército e pedir ajuda a outras forças para acabar com isso”, afirmou o prefeito.

Segundo o coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil, coronel Fabiano Marchetti Bonno, a possibilidade levantada pelo prefeito não está descartada. “Se for verificada a necessidade de ajuda do Exército vamos solicitar. Mas ainda não é o caso”, enfatizou.

Bonno explicou que o avanço do fogo está contido pela proteção natural, que é o Canal dos Escravos, e também monitorado pelo Corpo de Bombeiros.

O coronel detalhou que a área afetada é estimada em pouco mais de um milhão de metros quadrados e que, atualmente, metade ainda está queimando. Segundo ele, focos mais intensos estão nas proximidades do Tims) e o combate depende também de fatores como a ocorrência de chuva.

PREOCUPAÇÃO



“Essa situação precisa ser resolvida. Nossa maior preocupação é com a saúde das pessoas”

Audifax Barcelos, prefeito da Serra

Saiba mais

Mais de 3 meses de queima

O estrago ►►

MAIS DE UM MILHÃO
DE METROS QUADRADOS JÁ FOI
AFETADO PELA QUEIMA DA TURFA

MAIS DE 3,5 MILHÕES
DE LITROS DE ÁGUA ao longo dos
últimos dois meses nos carros-
pipa foram utilizados

80 bombeiros trabalham no local

4 carros-pipa são utilizados

Bombeiros mudam estratégia de combate

A partir de hoje, o Corpo de Bombeiros vai aplicar uma nova estratégia para acabar com o incêndio na região de turfa, na Serra.

A área do entorno do Mestre Álvaro, onde acontece a queima da turfa, será toda dividida, por meio de dezenas de canaletas, que sairão do Canal dos Escravos em direção à Rodovia do Contorno.

De acordo com o coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil, coronel Fabiano Marchetti Bonno, depois de fazer essa divisão, a contenção da queima vai ser “lote por lote”.

Para isso, serão utilizadas bombas de sucção que vão puxar a água (que pode vir de um reservatório ou do Canal dos Escravos) e usá-la para inundar os “lotes”.

A estimativa é que sejam utilizadas hoje quatro escavadeiras hidráulicas para esse trabalho. O objetivo é acabar com a queima, alagando a área.

De acordo com o coronel, uma chuva média e constante também ajudaria a resolver o problema.

Mas, de acordo com Ivaniel Foro Maia, meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap), há previsão de chuva até segunda-feira, mas ela não tem as características ideais para isso.

A chuva prevista deve acontecer principalmente no fim da tarde, noite e início da manhã. Mas tende a ser fraca e não contínua. “Ela vai ajudar a minimizar o problema, mas não vai resolver”, explicou.

LEONE IGLESIAS - 27/10/2014



IVANIEL: chuva não vai resolver